

(Re)pensar o Marxismo

Marxismo e educação em debate na Universidade do Minho

A Universidade do Minho foi palco do IV Ciclo de Conferências Políticas Educativas e Curriculares ? Abordagens Críticas e Pós-Estruturais, desta vez subordinado ao tema "Marxismo e Educação: Repensar a Educação Pública ? Democracia e Justiça Social". O encontro, que decorreu no Instituto de Educação e Psicologia entre os dias 4 e 6 de Junho, teve como propósito principal ajudar a compreender e a aprofundar as intricadas *nuances* das teorizações marxistas e neomarxistas à luz da modernidade, em particular no que se refere à sua dimensão educativa.

Do painel de conferencistas faziam parte Mariano Enguita, professor catedrático de Sociologia da Universidade de Salamanca, com uma comunicação intitulada "Marxismo e Educação: Luzes e Sombras"; Dave Hill, da Universidade de Northampton, cuja conferência se intitulou "Analisando e Resistindo à Educação Capitalista: Seis Teses"; Jurjo Santomé, professor catedrático da Universidade da Corunha, que abordou "A Educação e o Compromisso com o Reconhecimento, a Equidade e a Democracia"; Mike Cole, da Bishop Grosseteste University College, com "Catorze Objecções ao Marxismo e uma Resposta Marxista"; e, finalmente, Manuel Carlos Silva, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, que dedicou a sua intervenção a uma "Revisitação do Binómio Infra-estrutura e Superestrutura: o Campo Educacional".

Este é um tema a que a Profedições já tinha tido oportunidade de se associar, através do lançamento do primeiro volume de "Marxismo e Educação", organizado por João Paraskeva, Wayne Ross e David Hursh, onde os investigadores reúnem um conjunto de reputados teóricos, filósofos e investigadores que trabalham actualmente no seio da tradição Marxista situada no ressurgimento humanista das últimas décadas.

"Um contributo para melhor compreender a educação marxista", na opinião do autor do prefácio desta obra, Marc Pruyne, da New México State University, nos Estados Unidos, segundo o qual se "expressa de uma forma bem conseguida as potencialidades da abordagem marxista para a análise da educação na linha do que tem vindo a ser defendido por outros vultos da esquerda educacional". O segundo volume desta colectânea está em processo de produção.

"Romper com o silêncio"

De acordo com João Paraskeva, professor do Departamento de Psicologia e Educação e organizador deste ciclo de conferências, o encontro serviu para "romper com um silêncio, muito dele intencional, em torno do Marxismo, do Neo-Marxismo e de outros quadros teóricos de matriz claramente marxista ou neo-marxista". É que, segundo o próprio, "não há registo de um encontro sobre esta temática em três décadas de educação desde que foi constituída como área científica em Portugal". Apesar de considerar o encontro como "bastante produtivo", Paraskeva lamenta aquilo que considera ter sido uma "violenta tentativa de boicote interno a que foi submetido, pelas mais variadíssimas razões, qual delas a mais estrábica e provinciana".

Aproveitando a realização deste encontro, e a oportunidade para abordar um tema que parece estar, de certa forma, amaldiçoado no meio académico, a PÁGINA decidiu dedicar algum espaço neste jornal a um trabalho alargado sobre esta temática entrevistando e recolhendo depoimentos dos vários conferencistas.

Assim, os depoimentos de João Paraskeva, Manuel Carlos Silva, Jurjo Santomé e Manuel António Silva ? professor do Instituto de Educação e Psicologia, que, neste ciclo de debates foi responsável pelo comentário crítico à conferência do docente galego ? abrem este DESTAQUE. Dave Hill e Mike Cole protagonizam o Ponto de Encontro nas páginas 25 e 26. Por último, Mariano Enguita dá corpo à entrevista do mês nas páginas 27, 28 e 29. Nas três páginas finais recorremos ainda a um artigo de opinião, "A ditadura do mito do socialismo ditador", da autoria de Sérgio Domingues, sociólogo e conselheiro do Núcleo Piratininga de Comunicação, no Brasil.